A MIMESE LITERÁRIA COMO JANELA PARA O OUTRO NA OBRA *CAETÉS* (1928) E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR.

José Eduardo da Silva Oliveira – joseeduuarrdo@gmail.com/ UNEB
Heurisgleides Sousa Teixeira - hteixeira@uneb.br/ UNEB

RESUMO

Este artigo busca analisar as questões políticas, sociais e identitárias que configuram a abordagem do "outro" no livro Caetés (2013), escrito por Graciliano Ramos na década de 1930. Além disso, visa examinar a representação da figura que se opõe ao eu, levando em consideração o contexto no qual os personagens foram criados e o papel central que desempenham nessa representação. É importante ressaltar que o termo "eu" utilizado neste contexto refere-se à figura do narrador, João Valério, que conta o drama de suas paixões - uma amante, o desejo de ficar rico e o principal, o desejo de escrever um grande romance. No enredo, o outro se concretiza na figura índios Caetés, originários da região de Palmeira dos Índios, onde o romance se situa e também na verdadeira ojeriza que o narrador tem aos pobres. O desejo do jovem escritor é de conseguir dar cabo de um romance que vem escrevendo há anos, sem sucesso, por não conhecer a história dos extintos indígenas e por não se interessar pelos seus remanescentes, pobres e aculturados, que vivem na periferia dessa também periférica cidade. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é identificar como Graciliano Ramos representa o "outro" por meio da narração em primeira pessoa, estabelecendo um paralelo com outras nuances presentes em suas obras, especialmente no que diz respeito ao papel do intelectual no processo de representação dos subalternos, foco do romance social de 1930. Isso nos permite refletir sobre como o autor avança e aprofunda sua compreensão sobre a representação das minorias em seus livros, partindo da perspectiva de que a representação do "outro" na literatura somente se torna possível a partir do enfrentamento do "eu" frente a esse "outro". Este estudo, de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa, se inscreve na esteira dos estudos decoloniais, propondo-se a uma revisitação da literatura já considerada canônica, reescrevendo a história dos discursos colonizados, seja em sua concepção ou em sua crítica, como o faz o autor ora estudado. Para tanto, são fundamentais para a análise os seguintes autores: Campangnon (1999), Eagleton, (2006), Candido (et al., 1968) e, principalmente Spiva (2000)

Palavras-chave: Intelectual; Narrador-personagem; Subalterno.

REFERÊNCIA

CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1956.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra; revisão da tradução de João Azenha Jr. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Biblioteca Universal).

RAMOS, Graciliano. **Caetés** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.